

# Bendito 'apagão florestal'

**T**em-se falado muito sobre esse problemão para a economia brasileira, que é a possível escassez de madeira de florestas plantadas, mais especificamente a proveniente das espécies de *Eucalyptus* e *Pinus*. O "apagão florestal", como foi batizado, está ocorrendo hoje por não termos plantado ontem as necessárias e suficientes florestas para suportarem, com sua madeira, o nosso desenvolvimento atual. A situação não é caótica, mas preocupante. Resumidamente, segundo a Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS), estão sendo plantados atualmente 250 mil hectares anuais de florestas, quando deveriam ser 500 mil. Resultado: já está faltando madeira de *Pinus* para a indústria e logo poderá faltar a de *Eucalyptus*.

Por que razão chegamos a isso em um setor economicamente vitorioso? Estamos hoje consumindo algumas de nossas poupanças acumuladas pelo crescimento das árvores plantadas no passado, e que ainda não estariam prontas para consumo, especialmente no caso do *Pinus*. O que acontecerá alguns anos mais à frente? Haverá tempo de se arrumar a casa? Quem ganhará e quem perderá com isso?

Algumas causas que nos levaram a essa situação são de exclusiva responsabilidade das empresas de base florestal, que dominaram a tecnologia e material genético superior sem

transferi-los; do governo, com a falta de uma política florestal e setorial de longo prazo; do produtor rural, com a falta de tradição e tecnologia florestal e falta de capital; e outras da própria sociedade, em cujo seio sempre tivemos abrigados opositores ferrenhos do plantio de florestas de espécies exóticas.

Essas causas, e outras mais, acabaram nos conduzindo ao apagão florestal. Mas então, por que o "bendito apagão"? Simplesmente porque o ser humano é movido por incentivos ou

## Temos a melhor tecnologia florestal e os melhores materiais genéticos produtivos de *Eucalyptus* do planeta

ameaças. Como faltaram incentivos nessas duas últimas décadas, a ameaça está fazendo o Brasil se mexer rápido, e somos bons nisso. De longe, convivemos e vencemos crises. Essa será mais uma a vencer. Governo, empresas, associações de classe, bancos de desenvolvimento, agricultores, universidades e engenheiros agrônomos e florestais, todos agitados e agilizados. Bonita de se ver essa correria toda.

Afinal, temos a melhor tecnologia florestal e os melhores materiais genéticos produtivos de *Eucalyptus* do planeta. Para o *Pinus* nos inserimos também entre os melhores. Há outras



alternativas (acácias, bracatinga e mesmo a *Araucaria angustifolia*). A burocracia e a legislação florestal estão sendo agilizadas. Bancos oficiais já abrem linhas de crédito agrícola/florestal. As empresas de base florestal estão fomentando como nunca, entregando à sociedade rural suas tecnologias, seus clones e até mesmo antecipando pagamentos aos produtores por conta das produções em futuro mais longínquo. Desde a época dos incentivos fiscais ao reflorestamento que não se via tanta agitação no setor florestal. A tecnologia florestal atual é inquestionavelmente mais amiga do meio ambiente, baseada na sustentabilidade e na produtividade futura do sítio.

Bendito apagão. A sociedade humana realmente se move por incentivos e ameaças. O setor florestal também.

**Celso Foelkel** é vice-presidente da Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP) e consultor da Grau Celsius Ltda. ([www.celso-foelkel.com.br](http://www.celso-foelkel.com.br))